

Evasão escolar na EJA: estudo comparativo em uma escola da rede pública estadual de Pacatuba – CE**School evasion in EJA: a comparative study in a school of the Pacatuba state public network**

DOI:10.34117/bjdv5n10-131

Recebimento dos originais: 07/09/2019

Aceitação para publicação: 10/10/2019

Dionys Moraes dos Santos

Especialista em Educação de Jovens e Adultos Pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Universidade Federal do Ceará – UFC

Endereço: Avenida Dr. Mendel Steinbruch, 7.400 – Conjunto Industrial

Maracanaú – CE, Brasil

E-mail: dionys_dms@hotmail.com

RESUMO

O estudo visa a analisar de modo comparativo os índices de evasão escolar nas turmas de EJA Presencial e EJA com Qualificação Profissional em uma escola da rede pública estadual de Pacatuba – CE. A questão norteadora desta pesquisa buscou verificar se a oferta de EJA com Qualificação Profissional contribuiu para a redução dos índices de evasão escolar nessa modalidade de ensino. Do ponto de vista teórico, a pesquisa tentou definir com mais clareza o conceito de evasão e as características que a definem e a distinguem da noção de abandono escolar. Fundamentaram essa discussão os estudos de Reinert e Gonçalves (2010), Digiácomo (2015), Araújo, Lustosa e Castro (2016) e Silva Filho e Lima Araújo (2017). No que concerne à educação de jovens e adultos e a qualificação profissional, tivemos como referências autores como Moura (2006), Machado (2006), Souza e Alberto (2008) e Amado e Viana (2014). O percurso metodológico consistiu na revisão de literatura, na análise dos índices de evasão obtidos no ano de 2017 nas turmas selecionadas, na definição dos fatores internos e externos e na análise quali-quantitativa dos resultados coletados e do questionário aplicado ao gestor da escola estadual de Pacatuba, sujeito principal deste estudo. Os dados apresentados e os fatores intra e extraescolares apontados pelo diretor mostram que mesmo diante de melhorias nos índices de aprovação e evasão escolar, ainda é perceptível um elevado número de alunos que não concluem os estudos nessa modalidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar. Qualificação Profissional.**ABSTRACT**

The study aims to comparatively analyze the dropout rates in the classes of Presence and Professional Qualification in a state school in Pacatuba - CE. The guiding question of this research was to verify if the offer of Professionally Qualified EJA contributed to the reduction of the dropout rates in this type of education. From a theoretical point of view, the research tried to define more clearly the concept of dropout and the characteristics that define it and distinguish it from the notion of dropout. This discussion was based on studies by Reinert and

Gonçalves (2010), Digiácomo (2015), Araújo, Lustosa and Castro (2016) and Silva Filho and Lima Araújo (2017). Regarding youth and adult education and professional qualification, we had as references authors such as Moura (2006), Machado (2006), Souza and Alberto (2008) and Amado e Viana (2014). The methodological course consisted of a literature review, analysis of dropout rates obtained in 2017 in the selected classes, definition of internal and external factors and qualitative and quantitative analysis of the results collected and the questionnaire applied to the state school manager. Pacatuba, main subject of this study. The data presented and the intra and extra-school factors pointed out by the principal show that even in the face of improvements in passing and dropout rates, a high number of students who do not complete their studies in this modality are still noticeable.

Keywords: Youth and Adult Education. School dropout. Professional qualification.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta múltiplas dimensionalidades¹. Essa noção parte da premissa de que as questões relacionadas a essa modalidade, como formação docente, evasão, métodos e técnicas de ensino, motivação, fatores internos e externos de natureza social, econômica, cultural e educacional, devem ser compreendidas tanto na multiplicidade de relações quanto na individualidade dos conceitos que os definem.

No âmbito do ensino médio e com base na noção de dimensionalidade apresentada, o estudo visa a analisar de modo comparativo os índices de evasão escolar nas turmas de EJA Presencial² e EJA com Qualificação Profissional em uma escola da rede pública estadual de Pacatuba – CE.

Ao definirmos a evasão como conceito norteador da pesquisa, temos a delimitação do objeto conceitual que contribuirá para as reflexões sobre os dados estatísticos que serão analisados. Além disso, é necessário verificar as intenções e os objetivos definidos pelos órgãos oficiais sobre esse novo tipo de oferta na EJA para elencar a problemática de estudo, as questões norteadoras e as possíveis hipóteses acerca da redução ou não dos índices de evasão na escola estadual, foco desta pesquisa.

A EJA com Qualificação propõe uma reorganização da oferta dessa modalidade com “alternativas metodológicas que adéquem tempos pedagógicos e espaços de aprendizagem aos interesses, necessidades e saberes dos sujeitos da EJA, construindo perspectivas de qualificação profissional”. (CEARÁ, 2017).

¹ **Dimensionalidade:** o termo “dimensionalidades” é utilizado por Silva Filho e Lima Araújo (2017) no estudo sobre evasão e abandono escolar.

² Nesta pesquisa, o termo “EJA Presencial” refere-se as turmas que não possuem “qualificação profissional”. Essa distinção se faz necessária porque os dois tipos de oferta (com e sem qualificação) ocorrem presencialmente. Todavia, na EJA com qualificação profissional as aulas realizadas nas sextas-feiras ocorrem através de atividades à distância.

Em 2016, foi iniciado o projeto-piloto do curso, sendo ofertado em quatro Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE's): Maracanaú, Horizonte, Iguatu e Juazeiro do Norte. Foram contempladas 25 escolas, de 15 municípios de abrangência dessas regionais.

Trata-se de um curso presencial de ensino médio, na modalidade EJA, com duração de dois anos e carga horária total de 1.600 horas, das quais 1.200 são destinadas à Base Nacional Comum Curricular, organizada por áreas de conhecimento, e as outras 400 horas são destinadas à Qualificação Profissional, fundamentada na metodologia do Projeto e-Jovem. Esse, por sua vez, possui dois componentes: o primeiro é voltado à Preparação para o Trabalho e Práticas Sociais (PTPS) e o segundo, à escolha do aluno, aborda Informática ou Técnicas Administrativas e Vendas (TAV).

A escola, foco da pesquisa, identificada daqui em diante como “Escola A”, pertence a rede pública estadual de ensino do Ceará e situa-se no Bairro Conjunto Jereissati II, localizado no município de Pacatuba, cidade integrante da Região Metropolitana de Fortaleza.

A escola possui 54 servidores, oferece o ensino médio parcial (regular) e integral (em fase de implantação) e as modalidades de EJA presencial (A e B) e EJA com qualificação profissional (Ano I e II) no período noturno. Há 15 turmas e 585 alunos matriculados, sendo que 151 alunos desse total estão matriculados nas quatro turmas de EJA³.

Diante do exposto e tendo como referência a “Escola A”, é possível estabelecer o seguinte problema: a oferta de EJA com Qualificação Profissional contribuiu para a redução dos índices de evasão escolar nessa modalidade de ensino?

Alguns questionamentos também podem contribuir para a elaboração de considerações pertinentes acerca dessa problemática: como se comportam os índices de evasão nas turmas de EJA presencial e EJA com qualificação profissional na “Escola A”? Essa nova proposta apresenta melhores resultados de aprovação? Quais os fatores internos e externos que mais impactam nas turmas de EJA da “Escola A”? Esse novo tipo de oferta conseguiu reduzir os efeitos desses fatores na modalidade?

A hipótese da pesquisa sugere que a redução dos índices de evasão escolar nas turmas de EJA pode ser decorrente de um processo multifatorial que deve ser compreendido no âmbito das relações sócio-históricas e dos aspectos políticos, econômicos e institucionais.

³ Fonte: Dados obtidos a partir do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), Módulo Acadêmico e Lotação. Ano de Referência: 2017. O SIGE é uma ferramenta de acesso restrito às escolas, CREDE/SEFOR e Secretaria de Educação, permitindo o monitoramento da matrícula e da lotação dos servidores de toda a rede estadual de ensino.

Para atingir o objetivo deste trabalho, realizamos⁴ os seguintes procedimentos: revisão de literatura, análise dos índices de evasão obtidos no ano de 2017 nas turmas selecionadas e definição dos fatores internos e externos responsáveis pela evasão escolar.

A revisão de literatura buscou definir com mais clareza o conceito de evasão e as características que a definem e a distinguem da noção de abandono escolar. Darão fundamentação nessa discussão os estudos de Reinert e Gonçalves (2010), Digiácomo (2015), Araújo, Lustosa e Castro (2016) e Silva Filho e Lima Araújo (2017).

No que concerne à educação de jovens e adultos e a qualificação profissional, tivemos como referências autores como Moura (2006), Machado (2006), Souza e Alberto (2008) e Amado e Viana (2014).

A análise comparativa dos índices de evasão escolar foi realizada entre duas turmas de EJA presencial e duas turmas de EJA com qualificação profissional de uma escola estadual que possui os dois tipos de oferta e que teve a implantação do projeto realizada no ano de 2016. Assim, tivemos a delimitação do recorte temporal da pesquisa: os anos de 2016 (implantação) e 2017 (expansão e conclusão da primeira turma de EJA com qualificação).

O percurso teórico-metodológico proposto possibilita uma investigação qualitativa, pois entendemos que a análise estatística dos índices de evasão é insuficiente para explicar uma realidade dinâmica e complexa. Portanto, o estudo permitiu uma reflexão sobre os fatores internos e externos diretamente relacionados ao aumento desses índices nas turmas de EJA da “Escola A”. As análises desses fatores foram realizadas por meio da observação direta extensiva com aplicação de questionário com o diretor da unidade de ensino (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos sujeitos da pesquisa, optou-se em analisar os argumentos apontados pelo diretor da “Escola A” através da aplicação de um questionário com perguntas abertas sobre os dois tipos de oferta da modalidade na referida escola.

⁴ Nesta pesquisa, corroboramos com os estudos de Oliveira (2014) quando propõe que o emprego da primeira pessoa do plural pode ser interpretado no sentido de inclusão, indicando a interação autor-leitor. No que tange às formas em que o sujeito se indetermina, nas suas diferentes construções, o que fica garantido é o que postulamos os manuais de produção de textos científicos: o distanciamento do autor que dirige o foco de sua atenção para o objeto analisado e para as conclusões que dele emergem. Para Oliveira (2014, p. 17), “o emprego da primeira pessoa, tanto do singular quanto do plural, pretende demarcar o princípio da autoridade, pois o autor pesquisador se coloca diante do seu leitor com o propósito de levá-lo a aceitar suas observações, suas suposições, suas impressões, suas hipóteses e suas conclusões.” Por fim, concordamos com as ideias de Borges (2011, p. 1), quando argumenta que “a linguagem não é apenas uma ferramenta usada na comunicação entre sujeitos, ela é também uma forma da ação social pela qual o sujeito pode manifestar suas intenções procurando alcançar seus objetivos.”

Historicamente, os sujeitos da EJA enfrentam uma série de desafios que ainda não foram superados efetivamente: acesso a uma educação de qualidade e comprometida com a diversidade desses atores, condições adequadas de infraestrutura, material didático bem elaborado e professores capacitados para reconhecer as singularidades desses sujeitos.

As tentativas de superação desses desafios devem ser reconhecidas e valorizadas, mas é importante continuar buscando alternativas que promovam inclusão social e favoreçam o retorno e a permanência de jovens e adultos na escola.

2 EVASÃO ESCOLAR E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA EJA: BREVES CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Nesta pesquisa, é importante resgatar estudos que revelam a preocupação com os elevados índices de evasão da educação básica no Brasil, especialmente no ensino médio. Nessa etapa da educação, observamos que as causas da evasão se agravam, contribuindo para o aumento de problemas relacionados à qualidade de vida das populações vulneráveis em diferentes aspectos, como educação, saúde e renda (INSTITUTO UNIBANCO, 2017).

Segundo o Boletim Informativo do Instituto Unibanco (2017), estudos divulgados recentemente ajudam a compreender a dimensão do problema da evasão escolar no Brasil e no mundo e apontam caminhos para o enfrentamento da questão. Dados do relatório “*Education at a Glance*”, disponibilizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em setembro de 2017, revelam que 40% da população brasileira entre 25 e 34 anos não possui o ensino médio completo – índice bem superior à média dos 35 países membros da Organização (16%). Uma boa parte acaba estagnada no Ensino Fundamental (cerca de um terço dos jovens de 15 anos no Brasil ainda se encontra nessa etapa) ou evadindo.

A pesquisa alerta ainda que, se o Brasil mantiver o atual ritmo de evasão escolar, o país pode levar até 200 anos – o que equivalente a 15 gerações – para atingir a universalização do atendimento escolar a jovens de 15 a 17 anos, meta do Plano Nacional de Educação prevista para 2016 (INSTITUTO UNIBANCO, 2017).

O estudo do Insper intitulado “Políticas públicas para a redução do abandono e evasão escolar de jovens”, organizado pelo Instituto Ayrton Senna, pelo Instituto Unibanco e pela Fundação BRAVA (2017), aponta que aproximadamente 27% dos jovens de 15 a 17 anos não concluirá uma nova série até o final de 2017 por falta de engajamento. Desse total, 15% nem se matricula no início do ano, 7% abandonam a escola durante o ano letivo e cerca de 5% são

reprovados por faltas. A mesma pesquisa aponta que as causas da evasão são múltiplas e estão relacionadas tanto a fatores extraescolares quanto à adequação e/ou qualidade do ensino ofertado.

Estima-se que a evasão e o abandono gerem um custo social de 130 bilhões de reais ao ano. Desse montante, calcula-se que 35 bilhões são perda de renda, 49 bilhões são gastos com atividade econômica, 18 bilhões com violência e criminalidade e 28 bilhões com a área da saúde. (INSPER, 2017).

No que se refere aos aspectos conceituais, os trabalhos de Silva Filho e Lima Araújo (2017, p. 36) revelam que as definições de evasão e de abandono escolar se confundem e são imprecisas diante das inúmeras formas de interpretação, pois requerem uma “compreensão das relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos permanentes, dos desistentes e egressos desse público”. Contudo, é evidente para os autores que esses processos são revestidos de uma complexidade que implica a saída do estudante do espaço da vida escolar.

Essa imprecisão dos conceitos pode ser percebida entre os próprios órgãos oficiais ligados ao Ministério da Educação, como é o caso do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

“Abandono” [segundo do INEP] significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar. Já o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/Ideb (2012) aponta o abandono como o afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares, sem solicitar transferência. (SILVA FILHO; LIMA ARAÚJO, 2017, p. 37-38).

Silva Filho e Lima Araújo (2017) apontam que o termo evasão está relacionado a fuga, ao abandono ou a desistência da escola em detrimento da realização de outras atividades. Na maioria dos casos, essa situação pode estar relacionada com o trabalho, a violência urbana e a desmotivação provocada pela própria escola que ainda trata os sujeitos da EJA como crianças, “infantilizando” as relações e os processos pedagógicos.

Os autores supracitados ainda dão contribuições importantes sobre esses dois conceitos, utilizando diversos referenciais teóricos que podem elevar o nível de delimitação entre eles e trazendo outros elementos para a discussão acerca da evasão. Nesse caso, tratando-a como um processo de “expulsão escolar”.

Evasão escolar: i) O mesmo que deserção escolar. 1. Fenômeno que expressa o número de educandos de um grau de ensino ou de uma série escolar, que abandonam definitiva ou temporariamente a escola (México, 1969); ii) Pessoa que se afastou do Sistema de Ensino, por haver abandonado o estabelecimento, do qual era aluno frequente, sem solicitar transferência. Educandos que por razões financeiras de inadaptação, entre outras, não completaram um determinado período de formação. A Evasão escolar ocorre por motivos geralmente atribuídos às dificuldades financeiras, ao ingresso prematuro no mercado de trabalho, à troca de domicílio, à doença, à falta de interesse do aluno ou de seus responsáveis, às dificuldades de acesso à escola, aos problemas domésticos, à separação dos pais ou à reprovação do aluno (I GLOSED); iii) **Sérgio G. Duarte caracteriza a evasão como uma expulsão escolar, porque a saída do aluno da escola não é um ato voluntário, mas uma imposição sofrida pelo estudante, em razão de condições adversas e hostis do meio (cf. DBE, 1986)**; iv) A grande maioria dos estudantes evadidos deixa a escola no segundo semestre por se considerar incapaz de passar de ano (Fontes em educação, O que é...? COMPED, 2001). Abandono escolar: Abandono de curso ao término de um ano letivo. Desistência de atividades escolares por parte do aluno. A desistência supõe afastamento do estabelecimento de ensino, não-atendimento às exigências de aproveitamento e de assiduidade e não solicitação de transferência para outro estabelecimento (cf. I GLOSED). (JOSÉ; BROILO; ANDREOLI, 2010 *apud* SILVA FILHO; LIMA ARAÚJO, 2017, p. 38, grifos nossos).

Os grifos realizados na citação anterior apontam para uma outra perspectiva de análise, cuja evasão se relaciona com a “expulsão do aluno da escola de forma involuntária”. Assim, percebe-se que a evasão é um processo complexo que envolve tanto questões estruturais da sociedade, quanto as relações entre alunos, professores e gestão escolar.

Araújo, Lustosa e Castro (2016, p. 75) reconhecem que a tentativa de conceituar evasão é uma preocupação entre os pesquisadores do assunto, mas salientam que esse conceito “deve ser simples, fácil de operar, porém apresenta complexidade para abarcar a realidade concreta, isto é, deve ser funcional, pois existem várias formas do aluno se evadir”.

Dessa forma, os autores abrem caminhos para uma questão preponderante para o desenvolvimento deste trabalho: a necessidade de análise dos fatores internos e externos que provocam a evasão escolar. Nessa perspectiva, cada escola apresenta uma realidade complexa e uma gama de sujeitos que possuem suas próprias singularidades.

Sobre essa questão, alguns desses fatores são apresentados de acordo com determinadas dimensões

Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc.; **Aluno:** desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc.; **Pais/responsáveis:** não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc. **Social:** trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc. (FERREIRA, 2011, p. 2 *apud* ARAÚJO; LUSTOSA; CASTRO, 2016, p. 77, grifos nossos).

Digiácomo (2015) aponta uma situação mais grave em relação à evasão escolar. Para o autor, esse problema é crônico em todo o Brasil e muitas escolas e gestores têm assimilado esse processo de forma passiva, admitindo uma quantidade de matrícula maior devido às desistências dos alunos ao longo do ano.

Reinert e Gonçalves (2010, p. 3) argumentam que “a evasão é o abandono da escola durante o período letivo, ou seja, o aluno se matricula, inicia suas atividades escolares, porém, em seguida, deixa de frequentar a escola, por uma ou um conjunto de razões”.

Observa-se que a evasão assume inúmeras circunstâncias institucionais, sociais e individuais, especialmente quando levamos em consideração os motivos que levaram os alunos a se evadirem da escola.

Portanto, concordamos com os argumentos de Rumberger (1995) *apud* Silva Filho e Lima Araújo (2017, p. 42) quando menciona que a evasão é “um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar. A fuga da escola é somente o estágio final desse processo”.

Desse modo, nota-se a complexidade dos conceitos de evasão e abandono escolar. Apesar de corresponderem a situações nas quais o estudante “sai da escola”, compreendemos que o primeiro é aquele que mais se aproxima da abordagem deste estudo, visto que sua complexidade envolve a própria conceituação de abandono.

No âmbito da qualificação profissional, o *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos*⁵ (PROEJA), é uma política pública orientada à unificação de ações de

⁵ O Proeja foi criado inicialmente pelo Decreto n.º 5.478, de 24/06/2005 e denominado como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Sua criação foi uma decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual em geral são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio. O programa teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Por meio do Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006, é ampliado em termos de abrangência e aprofundado em seus princípios pedagógicos, passando a se chamar **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional**

profissionalização à educação geral (nos níveis fundamental e médio), desenvolvida na modalidade consagrada a jovens e adultos (MACHADO, 2006).

Machado (2006, p. 38), em sua pesquisa sobre o papel socioeconômico desse programa, salienta que a “falta de qualificação da força de trabalho, especialmente no que se refere à educação básica, constitui um dos mais significativos gargalos econômicos, cuja solução tem caráter estruturante”.

Contudo, a qualificação profissional engloba processos mais amplos que ultrapassam as questões econômicas, se fazendo presente nas relações socio-históricas, portanto, no modo de pensar e agir dos sujeitos. Sobre isso, temos que

para a criança e o adolescente das classes populares, determinados privilégios desfrutados no seio familiar são perdidos à medida que esses sujeitos crescem e passam a ter condições de fazer certas tarefas. Esse fato vem ratificar a cultura do trabalhador, segundo a qual, para os filhos das classes populares, trabalhar, mesmo em idade precoce, é uma forma de ocupar o tempo e aprender um ofício. Nesse sentido, o trabalho é entendido não só como uma necessidade, mas também como uma virtude. (VOGEL; MELLO, 1991 *apud* SOUZA; ALBERTO, 2008, p. 714).

Em uma escala nacional, o programa foi concebido como uma alternativa de qualificação profissional para uma parcela significativa da sociedade brasileira marginalizada e excluída da escola por uma série de fatores que fragilizam diversos aspectos da vida cotidiana.

Portanto, qualificar os sujeitos da EJA, de acordo com Machado (2006, p. 38), acarretaria “relevantes alterações na competitividade sistêmica, no nível de renda e emprego e na qualidade de vida, provocando, assim, relevantes efeitos multiplicadores”.

Moura (2006, p. 6) argumenta que um agravante na realidade brasileira diz respeito à forte presença de jovens na EJA, devido ao fracasso escolar e às questões de não-permanência. Essa realidade traz no seu bojo a reprodução da ideia de que a baixa escolarização é a causa do desemprego e insucesso no mercado de trabalho, “desobrigando o sistema capitalista da responsabilidade que lhe cabe pelo desemprego estrutural”.

Nota-se a relação estabelecida pelos autores entre evasão escolar e qualificação, sendo a primeira um processo que deve ultrapassar o discurso capitalista de colocar sobre os jovens a culpa pela baixa escolarização. Afinal, já enfatizamos que as causas da evasão devem

ser compreendidas sob diferentes aspectos, inclusive o papel desempenhado pelas escolas e pelos sistemas de ensino.

Salientamos que a escolha do PROEJA neste estudo exemplifica uma tentativa nacional de superação dos desafios que ainda se impõem à EJA, tais como a integração curricular, a formação de professores e a qualificação profissional. Aliás, o programa traz como um de seus pilares a superação da dualidade histórica entre educação propedêutica e formação profissional.

Outras iniciativas podem ser observadas em âmbito nacional, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que teve início com o Projeto de Lei nº 1.209/2011, aprovado praticamente na íntegra e sancionado no dia 26 de outubro de 2011 pela presidenta Dilma Rousseff, sob a Lei nº 12.513/2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica.

Quanto aos sujeitos da EJA, Moura (2006) os define com clareza e revela o caráter excludente do país

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. (MOURA, 2006, p. 6).

No âmbito do capitalismo e do discurso neoliberal, essa diversidade de sujeitos revela a necessidade de criação de subjetividades práticas. Nesse sentido, o ensino não pode estar dissociado do mundo real, ou seja, das experiências sociais decorrentes da vida em comunidade e do mundo do trabalho.

Sobre essa questão, Amado e Viana (2014) argumentam que

a educação, enquanto instituição social, contribui com a produção de subjetividades consonantes com determinado momento histórico. É notório que o sistema educacional brasileiro na contemporaneidade, e aqui destacando as ações do PRONATEC, favorecem a formação de subjetividades adequadas e, de certo modo, definidas pelo mercado de trabalho. (AMADO; VIANA, 2014, p. 134).

Portanto, o estudo sobre a evasão escolar e qualificação profissional no âmbito da educação de jovens e adultos é extremamente válido, pois revela as correlações entre os dois conceitos e o papel social da escola atrelada ao processo de qualificação.

Na esfera estadual, a Secretaria da Educação deixa claras suas intenções para a EJA na medida em que oferta a qualificação profissional como mecanismo de redução das taxas de evasão, tentando garantir o retorno e a permanência de jovens e adultos na escola. De certo modo, a organização busca contribuir para a redução das desigualdades sociais, fornecendo uma capacitação mínima para o trabalho e desenvolvimento de atividades empreendedoras.

A seção seguinte trará dados importantes sobre os índices de evasão na “Escola A”, contribuindo para a elaboração de argumentos que podem legitimar ou não o discurso oficial de que evasão e a qualificação possuem uma relação direta e de que essa última será a solução da primeira.

3 ANÁLISE DOS ÍNDICES DE EVASÃO NA ESCOLA ESTADUAL DE PACATUBA

A “Escola A”, localizada no município de Pacatuba, está sob jurisdição da 1ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 1), órgão vinculado à Secretaria da Educação e responsável pelos acompanhamento administrativo-financeiro e pedagógico das escolas estaduais presentes nos oito municípios que o compõem.

No decorrer deste estudo, observa-se que a evasão escolar é um dado preocupante em todas as esferas da educação pública. No tocante a educação de jovens e adultos, percebe-se que esse índice apresenta maior impacto, haja vista a heterogeneidade dos sujeitos e as questões relacionadas ao ensino médio noturno.

Para compreender os impactos desse processo na EJA é preciso analisar os índices do próprio ensino médio, pois esse não é um fenômeno exclusivo de uma modalidade, mas um problema crônico que se transformou em um dos grandes desafios para as políticas públicas educacionais no Brasil.

A Tabela 1 mostra as taxas de evasão nas regiões brasileiras no período de 2007 a 2015 entre jovens no ensino médio:

Tabela 1 – Taxa de evasão do ensino médio, por região, durante o período 2007/2015 (em%)

Regiões Brasileiras	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	/200	/200	/201	/201	/201	/201	/201	/201
	8	9	0	1	2	3	4	5
Brasil	14,5	12,8	12,6	12,2	11,8	11,4	10,9	11,2

Norte	19,8	15,4	14,7	14,4	13,6	13,7	13,6	13,0
Nordeste	18,8	15,4	15,6	13,7	13,4	13,0	12,4	12,2
Sudeste	10,8	10,5	10,2	10,5	10,4	9,6	9,1	10,3
Sul	12,6	12,3	12,0	11,8	11,6	11,3	11,2	10,2
Centro-Oeste	14,7	12,7	12,6	13,5	12,1	12,4	11,9	11,5

Fonte: PNAD Contínua/MEC/INEP/DEED/Indicadores Educacionais, 2018.

Segundo Cruz e Monteiro (2018), a taxa de evasão seguia em queda até o levantamento de 2013/2014, mas essa tendência foi interrompida em 2014/2015, com uma leve alta, que fez com que a taxa de evasão chegasse a 11,2% do total de alunos do ensino médio.

Ao mesmo tempo, a análise mostra que há avanços perceptíveis e significativos naquelas localidades em que o fenômeno da evasão é mais intenso. É o que ocorre, por exemplo, na região Norte do País.

De acordo com os dados da Tabela 1, entre 2007 e 2015, a região Norte apresentou, de modo constante, as mais elevadas taxas de evasão do ensino médio, mas com uma importante e contínua queda: 6,8 pontos percentuais no período.

Por conta disso, a distância da região Norte para a região Sul, que era de 7,2 pontos percentuais, em 2007/2008, caiu para 2,8 pontos percentuais no levantamento de 2014/2015. Porém, os estados do Norte ainda apresentam uma taxa de evasão de 13%, maior indicador do País e número superior ao registrado pela região Sul sete anos antes (12,6%).

No tocante à educação de jovens e adultos, as análises das taxas de evasão do ensino médio são indicadores importantes para a compreensão dos fatores que ditam os rumos dos jovens e adultos brasileiros. O fracasso escolar no ensino médio, seja por questões de ordem socioeconômica ou pedagógica, leva muitos jovens a retornar para a escola na modalidade EJA, talvez pela possibilidade de término dos estudos com mais rapidez e pela “flexibilidade” do currículo.

A Tabela 2 detalha os dados obtidos pelo Censo Escolar acerca das turmas de EJA com e sem qualificação profissional da “Escola A”:

Tabela 2 – Situação dos alunos em turmas de EJA presencial e EJA profissional da “Escola A” durante o ano de 2017 (valores absolutos)

Nome da Turma	Turma	Matrícula Inicial	Aprovado e Concluído	Reprovado	Deixou de Frequentar	Curso em Andamento
EJA presencial	A	33	0	5	6	22
EJA presencial	B	46	0	5	21	19
EJA profissional I	Ano II A	27	23	0	2	2
EJA profissional I	Ano I B	45	0	1	16	26
Total		151	23	11	45	69

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019. Censo Escolar 2017 / INEP. Dados atualizados em: 20/08/2018 às 13h26min.

Neste estudo, a situação denominada *deixou de frequentar* será considerada como a evasão escolar da turma no período observado. Uma análise preliminar sobre os dados da “Escola A” revela que as turmas de EJA presencial tinham uma matrícula inicial de 79 alunos. Na data de coleta dos dados, cerca de um ano e meio após o início das turmas, já haviam sido reprovados 10 alunos e outros 27 haviam deixado de frequentar, o que representa aproximadamente 46,8% do total inicial matriculado nas duas turmas de EJA presencial.

Na turma de EJA profissional A (ano II), a matrícula inicial foi de 27 alunos, sendo que destes, 23 já concluíram o curso, 2 deixaram de frequentar e 2 ainda estão em fase de conclusão. Quando comparamos essa turma com a EJA profissional B (Ano I), observamos que dos 45 estudantes que iniciaram o curso, 16 já deixaram de frequentar, o que representa 35,5% dessa turma. Esse dado é preocupante, visto que essa turma ainda estava no primeiro ano de estudos.

Nota-se que o índice de evasão nas turmas de EJA presencial é de aproximadamente 9 pontos percentuais maior que nas turmas com qualificação profissional. Apesar de haver um indicativo importante acerca da eficácia da política implantada pela Secretaria da Educação do Ceará, ainda é prematuro apontar a solidez dos efeitos dessa política no tocante à redução dos índices de evasão escolar na modalidade.

De modo geral, observa-se que dos 151 alunos que ingressaram na EJA da “Escola A”, 37% deles apresentaram alguma situação de fracasso escolar, seja pela reprovação, seja pela evasão. Exceto aqueles alunos que foram aprovados e concluíram o curso (23), o percentual de estudantes que ainda podem concluir os estudos na referida escola é de aproximadamente 46%.

É preciso compreender que na EJA o público é bastante heterogêneo, formado especialmente por jovens e adultos advindos do ensino fundamental e médio regular que foram reprovados ou abandonaram os estudos ao longo do processo de escolarização. São sujeitos que procuram novas formas de inserção no mundo do trabalho e que veem na escola uma possibilidade de inclusão numa sociedade marcada pelas desigualdades e injustiças sociais.

Infelizmente, a evasão escolar na educação de jovens e adultos ainda é um fator decisivo para a conclusão dos estudos desses sujeitos. Todavia, a análise quantitativa por si só não explica o porquê desse fenômeno. Os fatores intra e extraescolares são importantes e necessários nesse tipo de investigação, pois indicam quais as reais necessidades dos alunos e de que forma é possível atenuar os desafios que se apresentam à modalidade.

4 FATORES INTERNOS E EXTERNOS NA EJA: COMPREENDENDO A DIVERSIDADE DOS SUJEITOS

A compreensão dos desafios da EJA perpassa tanto pela análise dos indicadores educacionais quanto pelas causas que contribuem para o fenômeno da evasão. Os dados apresentados na seção anterior são algumas evidências que demonstram a necessidade de uma investigação mais profunda sobre o objeto de pesquisa.

Desse modo, a articulação entre pesquisa quantitativa e qualitativa é primordial para sustentação deste estudo, haja vista a complexidade dos atores envolvidos com a educação de jovens e adultos e dos conceitos apresentados ao longo da fundamentação teórica.

Partido dessas concepções, foi aplicado um questionário com o gestor da “Escola A” para a identificação dos fatores intra e extraescolares que podem estar diretamente relacionados à evasão na EJA. O gestor apontou três fatores internos e três fatores externos que considerou mais relevante para a compreensão das causas da evasão na escola.

O Quadro 1 sintetiza as informações fornecidas pelo diretor em relação às principais causas da evasão na “Escola A” na modalidade EJA.

Quadro 1 – Principais fatores intra e extraescolares da “Escola A” na modalidade EJA

Fatores Intraescolares (Internos)	Impactos Observados
Professores não Reconhecem a Diversidade dos Alunos	Alunos desmotivados que desistem dos estudos devido à incompreensão de alguns professores em relação às experiências de vida dos estudantes.
Os Conhecimentos Pré-adquiridos	Os alunos não acompanham algumas disciplinas e desistem dos estudos, pois muitos professores utilizam metodologias tradicionais e pouco atrativas.
O Clima Escolar	A escola não motiva, pelo contrário, afasta os alunos, especialmente quando não possui uma cultura de inclusão e acolhimento. Muitos estudantes procuram a escola como uma oportunidade de crescimento e superação pessoal. Nem sempre os integrantes da escola estão atentos a isso.
Fatores Extraescolares (Externos)	Impactos Observados
Gravidez Precoce na Adolescência	Alunas grávidas desistem de assistir às aulas devido aos afazeres domésticos e à cultura machista que ainda perdura nas famílias. Muitas delas retornam somente quando os filhos estão com 2 ou 3 anos de idade. Algumas, por não terem acesso a creches, trazem os filhos para a escola.
Trabalho	O trabalho acaba desmotivando, seja pelo cansaço, seja pela incompatibilidade dos horários.

Família	Os familiares (maridos, filhos) não incentivam. As mulheres apresentam mais dificuldades de acesso aos estudos, pois os companheiros ainda são resistentes à saída delas à noite para a escola.
---------	---

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019 (informações fornecidas pelo gestor da “Escola A” por meio de questionário).

Nota-se que o discurso principal gira em torno da desmotivação dos alunos causada pela própria escola, pelos familiares e pela situação social e econômica que obriga muitos desses jovens a abandonarem precocemente os estudos.

No tocante aos fatores intraescolares, chama a atenção o fato da desmotivação dos alunos ser decorrente da relação professor-aluno. Sem dúvida, o papel que os docentes desempenham em sala de aula pode dizer muito sobre o sucesso ou fracasso dos estudantes da EJA, já que muitos são trabalhadores e chegam à escola exaustos após um dia intenso de trabalho. Obviamente que não se pode culpabilizar os professores pelo fracasso escolar na EJA. A saída dos estudantes da escola é decorrente de uma série de fatores que muitas vezes não estão sob gerência da escola. Portanto, a questão que se impõe é justamente entender como a relação professor-aluno impacta positivamente na permanência dos estudantes na escola.

Outra questão importante é o papel que a escola desempenha enquanto instância social responsável pela inclusão e pelo acolhimento das diversidades. Não há dúvidas de que a EJA abriga sujeitos diversos, com experiências de vida que precisam ser reconhecidas e valorizadas a fim de dar sentido à permanência desses sujeitos nessa modalidade de ensino. Esse reconhecimento perpassa por flexibilização curricular, dinamização das aulas e aprendizagem significativa.

As questões intra e extraescolares revelam que esses sujeitos possuem necessidades diferentes daqueles alunos das turmas de ensino médio regular. Reconhecer as potencialidades e necessidades desse público requer mudanças estruturais e pedagógicas que possibilitem a aquisição de conhecimentos que, além de contribuir para a conclusão dos estudos, possam aprofundar as experiências e os conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

No que se refere aos fatores externos, o gestor apontou a gravidez precoce, a necessidade de trabalho e o papel da família como principais causas da evasão escolar. Segundo as informações coletadas, é possível depreender que ainda persiste uma cultura

extremamente machista e patriarcal, cujo papel da mulher é de dependência em relação à figura masculina. Muitas mulheres encontram resistência dos companheiros para frequentar as aulas no período noturno. Além disso, com a gravidez, a dedicação delas é voltada para a família.

O Brasil possui cicatrizes históricas quando o assunto é o papel da mulher na sociedade. Apesar dos avanços, mulheres negras e de baixa renda que não possuem acesso a creches ainda são obrigadas a levar os filhos para a sala de aula ou simplesmente abrir mão dos estudos para prover o sustento do lar.

Essa situação revela não só a dificuldade de retomar os estudos, mas também a urgência de políticas sociais mais eficazes, capazes de atender às necessidades reais da população. A questão da evasão escolar, portanto, ultrapassa qualquer discurso meramente escolar, pois envolve, sobretudo, questões estruturais da nossa sociedade, fortemente marcada pelas desigualdades sociais.

Para Silva Filho e Lima Araújo (2017), as condições socioeconômicas e a violência são motivos importantes a serem discutidos, principalmente em regiões urbanas, onde o tráfico de drogas se faz presente em sua maioria e influencia diretamente, em muitos casos, no comportamento do educando.

O gestor, apesar de não mencionar a questão da violência urbana, cita a necessidade de trabalho como uma das causas que dificulta a conclusão dos estudos pelos estudantes da EJA, principalmente devido ao cansaço físico após longas jornadas de trabalho.

Evidencia-se, portanto, que a EJA apresenta uma complexidade que não pode ser compreendida tendo como base somente as estatísticas. É preciso compreender a realidade da comunidade e dos sujeitos que frequentam a escola, seus desejos, suas potencialidades e expectativas. Por isso, enfatizaremos na próxima seção a visão do gestor escolar acerca da EJA e dos atores que constituem a modalidade na escola.

5 A DIVERSIDADE DA EJA NA VISÃO DO GESTOR ESCOLAR

Nesta seção, será enfatizada a visão do gestor da “Escola A” sobre aspectos relacionados à EJA com e sem qualificação profissional, a fim de que se compreenda a realidade da escola e dos sujeitos que a constituem.

O gestor é formado em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará desde 2003. Nesse mesmo ano, passou no concurso público e começou a atuar como professor na cidade de Pacatuba. No período de 2009 a 2012, assumiu a coordenação da “Escola A” e em 2013 concorreu a diretor na mesma escola, permanecendo no cargo até 2018.

Questionado sobre os objetivos da educação de jovens e adultos, o gestor salientou que ela visa a dar oportunidade de ensino e aprendizagem para um público que, por algum motivo, teve que parar os estudos e agora quer ou precisa concluí-los.

Sobre a finalidade da oferta com qualificação profissional enquanto política da Secretaria da Educação, o gestor destacou que essa modalidade veio para dar uma nova oportunidade aos jovens e adultos, pois ela permite conceder aos alunos a certificação de ensino médio, bem como uma formação profissional, que no caso da “Escola A” foi a Preparação para o Trabalho e Práticas Sociais (PTPS) e Técnicas Administrativas e Vendas (TAV).

O gestor enfatizou que os objetivos dessa modalidade na escola estão sendo alcançados, pois considera que as turmas de EJA profissional apresentam “evasão razoável”. Segundo ele, os alunos possuem vontade de aprender e obter a certificação, assim, podem melhorar a renda familiar ou conseguir um emprego.

O diretor acrescentou que essa oferta trabalha aspectos relevantes para a vida profissional, como elaborar um currículo, comportar-se em uma entrevista, agir em dinâmicas de grupo e criar o próprio negócio.

Perguntado sobre o perfil dos alunos da EJA, independente do tipo de oferta, o diretor ressaltou que as turmas são bastante heterogêneas e evidenciou, além do perfil desse público, o desejo de mudança e ressignificação da vida através dos estudos e do aperfeiçoamento profissional.

Tem alunos jovens, alunos que trabalham, alunas grávidas, alunas mães, avôs e avós. Mas o que mais chama a atenção é a vontade que eles possuem de recuperar o tempo perdido. Participam de todas as ações da escola como: aulas para o Enem, aulas de campo e até as atividades culturais, como gincana. No ano de 2018 só tínhamos turma de EJA com qualificação. Mas em 2017, tínhamos turmas com e sem qualificação e o que pude notar é que as turmas com qualificação possuem um senso maior de responsabilidade e uma motivação maior em lutar contra as adversidades e conseguir alcançar seus objetivos. Vi isso refletido nas taxas de evasão se comparadas as duas modalidades de EJA. (GESTOR DA ESCOLA A, 2019).

Questionado sobre as mudanças quanto à formação de professores depois da implantação da EJA profissional, o gestor argumentou que a atuação dos professores nesse tipo de oferta é reflexo do interesse e da carga horária maior que eles possuem com a turma, podendo ter maior afetividade e interesse no progresso dos alunos. Com essa maior carga

horária, a relação professor-aluno tende a aumentar e a contribuir para a redução da reprovação e do abandono escolar.

Apesar da diminuição dos índices de evasão nas turmas de EJA da escola, o diretor revelou que ainda é um desafio garantir a permanência dos alunos, pois devido aos diversos fatores internos como desmotivação dos professores e desinteresse dos alunos, bem como os fatores externos como família e trabalho, muitos deles ainda desistem dos estudos.

Nesse ponto, é importante ressaltar a vinculação realizada pelo gestor entre carga horária dos professores e maior afetividade e interesse no progresso dos alunos. Parece-nos que a ampliação da jornada de trabalho é um motivador para os docentes se preocuparem com a vida escolar dos estudantes. Afinal, qual o verdadeiro papel social da escola diante desse público historicamente marginalizado? É possível pensar numa educação emancipadora tendo como pilar a ideia de “barganha” e aumento salarial decorrente da ampliação da carga horária de trabalho?

O gestor mencionou ainda que a formação profissional docente é um fator importante, pois professores mais dedicados e com a visão mais afetiva quanto aos alunos da EJA certamente trazem melhores resultados para escola.

Essa é uma visão unidirecional e que pode trazer interpretações equivocadas sobre o papel dos sujeitos que constituem essa modalidade de ensino. A questão da dedicação dos professores e da afetividade está relacionada com uma série de fatores que envolvem a valorização dos profissionais do magistério e melhorias na estrutura da educação pública ofertada pelos estados e municípios. Isso envolve, sobretudo, investimentos em remuneração e formação continuada de professores.

Além de abordar aspectos ligados à formação, ele esclarece o papel do diretor enquanto agente de mudança diante dos desafios que se impõem à modalidade

O gestor também precisa abraçar essa modalidade, pois quando esses alunos se sentem parte da escola, sentem-se importantes, eles tendem a melhorar seus rendimentos escolares. Uma busca ativa dos alunos, ligações, visitas domiciliares, conversas em grupos fazem parte da rotina escolar. A maioria dos desafios da EJA são os mesmos, não importa com ou sem qualificação. O que vai diferenciar é o currículo mais atrativo da EJA profissional, bem como a corresponsabilização dos professores quanto ao seu papel direto no sucesso dos alunos. (GESTOR DA ESCOLA A, 2019).

O questionário aplicado traz subsídios importantes para a compreensão da visão que ele possui sobre a EJA. Observa-se que ainda existe uma forte preocupação com resultados e indicadores de rendimento, principalmente porque essas turmas são ofertadas no turno noturno. A “culpabilização” da educação de jovens e adultos pelos baixos resultados de aprendizagem ainda é um discurso axiomático para muitos gestores educacionais.

Sobre os rendimentos escolares e a frequência dos alunos, o diretor revelou que, em 2017, a escola possuía as duas modalidades e, ao comparar os indicadores nos dois anos, observou que tanto a frequência quanto os índices de aprovação, reprovação e abandono diminuía na EJA profissional.

A Tabela 3 detalha os resultados finais das turmas de EJA presencial e EJA com qualificação profissional da “Escola A” ao término do ano letivo de 2017.

Tabela 3 – Resultados finais das turmas de EJA da “Escola A” durante o ano de 2017*

Oferta	Turma	Matrícula 2017	Na Média ou Maior	Menor que a Média	Não avaliado
EJA Qualificação Profissional I	B	43	28 85%	5 15%	10
EJA Qualificação Profissional II	A	27	20 74%	7 26%	0
EJA Presencial - Ensino Médio	A	32	26 100%	0 0	6
EJA Presencial - Ensino Médio	B	46	25 89%	3 11%	18
TOTAIS		148	99 67%	15 10%	34

Fonte: SIGE Acadêmico/SEDUC, 2019 (com adaptações).

*A tabela apresenta valores absolutos e percentuais.

Os resultados finais apresentados revelam que o maior percentual de alunos aprovados (na média ou maior) está nas turmas de EJA presencial. Isso mostra que a qualificação não é exatamente um motivador para a melhoria dos resultados educacionais. Outros fatores devem estar associados aos índices de aprovação, como frequência, participação nas aulas e a relação professor-aluno.

De modo geral, nota-se que a quantidade de *alunos não avaliados*, que pode ser considerado como um resultado preliminar do índice de evasão da escola, revela que a quantidade de estudantes nessa situação é bem inferior nas turmas de EJA profissional. Isso

pode indicar maior índice de permanência nessas turmas, refletindo, inclusive, numa maior frequência dos alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu uma análise sobre os conceitos de evasão, abandono e qualificação profissional no âmbito da educação de jovens e adultos. A revisão de literatura e a fundamentação teórica apresentadas ao longo deste trabalho legitimam uma discussão complexa sobre esses conceitos, revelando similaridades e aprofundando o debate sobre qual deles melhor se adequa aos objetivos propostos.

Retomando a problemática, observa-se que os dados preliminares apontam uma redução nos índices de evasão nas turmas de EJA com qualificação profissional. Todavia, entendemos que essa oferta ainda se encontra num estágio embrionário, sendo necessário maior aprofundamento teórico sobre a temática e pesquisas mais amplas sobre os índices de evasão escolar na rede estadual cearense.

O recorte espaço-temporal proposto teve como objetivo ser um primeiro passo para demonstrar que a EJA com qualificação profissional ainda precisa ganhar legitimidade e solidez enquanto política pública promovida pela Secretaria da Educação do Ceará. Isso porque os dados apresentados revelam que mesmo diante de melhorias nos índices de aprovação e evasão escolar, ainda é perceptível um elevado número de alunos que não concluem os estudos.

Pesquisas mais aprofundadas são necessárias a fim de delinear um recorte espaço-temporal mais amplo, com vistas a atingir uma amostra representativa de escolas, turmas ou atores sociais envolvidos com a modalidade. A temática abordada é dinâmica e complexa. Por isso, a intenção é fomentar outras pesquisas sobre a qualificação profissional na EJA.

Portanto, é prematuro concluir que essa oferta consegue superar em termos quantitativos e qualitativos a EJA presencial. Certamente, avanços são observados, como maior interesse e motivação daqueles que frequentam a EJA profissional, possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, maior flexibilização curricular e dinamização das práticas pedagógicas.

Em contrapartida, o estudo adverte que a distinção entre as duas formas de oferta da modalidade não pode ser realizada de modo indiscriminado. A educação de jovens e adultos compreende uma diversidade de sujeitos e uma multiplicidade de questões que perpassam tanto pelos aspectos estruturais quanto pela gestão escolar e pedagógica. Dessa forma,

estendemos a EJA em sua totalidade, com questões internas e externas que precisam ser investigadas e analisadas de acordo com cada realidade.

Partindo da evasão como conceito-chave, entendemos que não é possível analisá-la tendo em vista apenas aspectos estatísticos, mas sim com as devidas interseções entre indicadores educacionais e os aspectos socioeconômicos, históricos e institucionais que afetam direta ou indiretamente os sujeitos envolvidos.

A hipótese inicial questionava a relação direta da EJA profissional com a redução dos índices de evasão escolar. É perceptível que os índices reduzem com essa oferta, porém não são substanciais a ponto de definirem uma ruptura com as fragilidades e desafios que se impõem à educação de jovens e adultos no Estado do Ceará.

O estudo sobre a evasão na “Escola A” demonstrou que é preciso investigar os aspectos intra e extraescolares que impactam diretamente nesse processo. São causas que precisam ser delineadas tendo como base o contexto escolar e a realidade dos sujeitos.

A análise do gestor sobre a educação de jovens e adultos trouxe maior embasamento para discutirmos e visualizarmos com mais nitidez os avanços e desafios da modalidade e de que forma a escola pode ser um instrumento de inclusão e acolhimento das diversidades.

Certamente, a construção de uma nova perspectiva para a EJA, seja em âmbito nacional ou regional, é extremamente legítima diante do contexto de desigualdades sociais que assolam o Brasil.

Infelizmente, a conjuntura política e econômica do país nos últimos anos, a exemplo da aprovação da Emenda Constitucional nº 95/2016, que estabelece o Novo Regime Fiscal para os próximos 20 anos, se constituirá em um dos maiores desafios para a educação brasileira.

No caso da EJA, esse desafio poderá ser ainda maior, já que além da limitação de investimentos em educação, a redução da carga horária presencial em detrimento de atividades realizadas a distância poderá fragilizar os processos pedagógicos de inclusão e aprofundamento de conhecimentos necessários à formação ética e cidadã dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

AMADO, L. A. S.; VIANA, S. S. PROEJA e PRONATEC: problematizando concepções de educação para EJA. *Ideação*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 121-141, dez. 2014. ISSN 1982-3010.

Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/9743>. Acesso em: 21 jan. 2019.

ARAUJO, A. S.; LUSTOSA, N. N. S.; CASTRO, N. N. Evasão escolar: um estudo da evolução do abandono escolar em uma escola da rede pública estadual em Macapá – AP. **Revista Científica de Educação**, Inhumas, v. 1, n. 1, p. 74-85, dez. 2016. Disponível em: <https://seer.facmais.edu.br/rc/index.php/RCE/article/view/8>. Acesso em: 11 dez. 2018.

BORGES, C. N. **Escrita acadêmica**: um fazer nas práticas linguísticas universitárias. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/816.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC). EJA com Qualificação Profissional. 2017. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/desenvolvimento-da-escola/202-desenvolvimento-da-escola/diversidade-e-inclusao-educacional/jovens-e-adultos/12547-eja-qualificacao-profissional>. Acesso em: 12 dez. 2018.

CRUZ, P.; MONTEIRO, L. (Org.). **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. São Paulo: Moderna, 2018. 91 p.

DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão escolar**: não basta comunicar e as mãos lavar. 2015. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-825.html>. Acesso em: 15 jan. 2019.

INSPER. Políticas Públicas para Redução do Abandono e Evasão Escolar de Jovens. **Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas Públicas – GESTA**, 2017. Disponível em: <http://gesta.org.br/tema/engajamento-escolar/#intro>. Acesso em: 15 dez. 2018.

INSTITUTO UNIBANCO. Evasão ainda é um dos maiores desafios do Ensino Médio. **Revista Aprendizagem em Foco**, n. 37, nov. 2017. Disponível em: <http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/37/>. Acesso em: 14 dez. 2018.

MACHADO, L. PROEJA: O Significado Socioeconômico e o Desafio da Construção de um Currículo Inovador. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SEED. **EJA: Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio**.TV Escola/Salto Para o Futuro: Brasília, 2006, p. 36-53. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf#page=24. Acesso em: 11 dez. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Documento Base. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 11 dez. 2018.

MOURA, D. H. EJA: Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio – Proposta Pedagógica. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SEED. **EJA: Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio**.TV Escola/Salto Para o Futuro: Brasília, 2006, p. 03-23. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf#page=24. Acesso em: 11 dez. 2018.

OLIVEIRA, S. de F. As vozes presentes no texto acadêmico e a explicitação da autoria. **Pedagogia em Ação**, v. 6, n. 1, 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/9182/7673>. Acesso em: 10 jan. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. [Recurso Eletrônico]. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REINERT, J. N.; GONÇALVES, W. J. Evasão Escolar: Percepção Curricular como Elemento Motivador no Ensino para os Cursos de Administração - Estudo de Caso. **X Colóquio Internacional Sobre Gestión Universitaria en América del Sur**. Mar del Plata, 2010.

SILVA FILHO, R. B.; LIMA ARAUJO, R. M. Evasão e abandono escolar na educação básica: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.puors.br/revistapsico/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527>.

Acesso em: 11 dez. 2018.

SOUZA, O. M. C. G.; ALBERTO, M. F. P. Trabalho Precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 4, p. 713-722, out/dez, 2008.